CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

O QUE QUERO VER

13 de Abril de 2023

DANGSOM-EOLGUL-APESEO / 2021

PERANTE O TEU ROSTO

um filme de HONG SANGSOO

Realização, Argumento, Fotografia (digital, cor), Montagem, Música: Hong Sangsoo *Som*: Seo Jihoon *Interpretação*: Yunhee Cho (Jeongok), Lee Hye-yeong (Sangok), Shin Seok-ho (Seung), Iseo Kang (namorada de Seung), Hae-hyo Kwon (Jaewon), Young-hwa Seo, Eunmi Lee (transeuntes), Kim Sae-byuk (na velha casa do pátio), Ha Seong-guk (assistente de realização).

Produção: Jeonwonsa Film (República da Coreia, 2021) *Produtor*: Hong Sangsoo *Produção executiva*: Kim Min-hee *Assistente de produção*: Lee Spyoung *Cópia*: Midas Filmes, DCP, cor, legendada em português, 85 minutos *Título internacional*: In Front of Your Face *Estreia*: 15 de Junho de 2021, no Festival Internacional de Cinema de Cannes *Estreia em Portugal:* 26 de Maio de 2022, em Lisboa *Primeira apresentação na Cinemateca*.

É o filme tranquilo de Hong Sangsoo, um filme que aponta para a possibilidade de encarar a clareza das coisas, o Hong Sangsoo clássico, também se pode dizer. Em que se aprende que não podemos contar um sonho bom antes do meio-dia. O imediatamente anterior, elíptico, *Apresentação* começa com o monólogo-prece de um homem pedindo uma segunda oportunidade, sem que nunca se esclareça exactamente o que quer isso dizer ou se é coisa atingida. *Perante o Teu Rosto*, contado em linearidade narrativa entre dois momentos de sonho da irmã adormecida, espacial e temporalmente concentrado (24 horas em Seul), é protagonizado por uma actriz de meia-idade radicada nos EUA num momento de visita à Coreia, que pode ou não auspiciar um regresso de longo prazo. É alguém que guarda um segredo enquanto lida com o tangível e o intangível: o lapso de anos de afastamento da família – irmã e sobrinho: "não fazemos ideia nenhuma da vida uma da outra", diz-lhe a irmã; as memórias despertadas no reencontro com a sua terra – a casa onde viveu na infância, os desconhecidos que a reconhecem e saúdam no parque; a vaga tentação de voltar à experiência de actriz – respondendo ao apelo de um realizador que, lembrando-a como num papel de cinema visto em estudante, a convida para que seja a estrela do seu próximo filme. Acontece durante um almoço que propicia o momento catártico no centro histórico de Seul enquanto chove e troveja. É Primavera. O filme é pontuado pela voz interior da protagonista nuns cinco *off* meditativos.

"Tudo o que vejo diante de mim é graça. O amanhã não existe. Não há ontem, não há amanhã, mas este preciso instante é o paraíso. Pode ser o paraíso." Nos quatro outros momentos a personagem agradece as pequenas dádivas, reafirma a necessidade de se manter no presente, a de leveza, a de ser gentil. Jeongok é interpretada por Yunhee Cho, a actriz já entrara no *Dia Seguinte* (2017) e é a protagonista dos – lá está, seguintes – *The Novelist Film* (*Soseolgaui Yeonghwa*) e *Walk-Up* (2022). De facto célebre, como a sua personagem na juventude em *Perante o Teu Rosto*, mas em continuum e na Coreia onde começou a fazer teatro e cinema no início da década de 1980, Yunhee Cho é a imagem da delicadeza e a delicadeza é parte da matéria desta vigésima sexta longa-metragem de Hong Sangsoo. No filme imaginário formado pelo conjunto dos títulos, pelo menos na cabeça de alguns dos seus espectadores, *Perante o Teu Rosto* relaciona-se com a contiguidade de *Apresentação*, até na escala minimal da produção, e com a posteridade "novelista", por via da actriz também aí é impecável, mas a ligação é mais forte com dois de antes, *O Dia Seguinte* e *O Dia em que*

Ele Chega (2011). N'*O Dia Seguinte*, a personagem de Kim Min-hee tem a mesma aspiração de Jeongok, *viver graciosamente*, no sentido bressoniano do tudo é graça, e é nesse filme, construído à roda de um algo lamentável escritor, que ela, jovem leitora, é a presença da espiritualidade, da gravidade, da beleza, sendo sua a limpidez de uma cena em que uma corrida de táxi conta com uns hipnotizantes flocos de neve na noite escura. N'*O Dia em que Ele Chega*, concentrado no bairro de Bukchon, boa parte da acção passa-se num café-bar recôndito, sinalizado por um néon redondo que ostenta o nome do estabelecimento em Insadong: *Novela*. Agora o bar mudou de poiso, e de néon – nesta versão é rectangular e está "limpo" de cabos: vê-se no plano que marca uma elipse a meio do encontro, da comida e do licor chineses – mas mantém a proprietária (ausente) e o nome (o que é relatado na conversa entre realizador e actriz). Ao contrário dos casos citados, filmados a preto-e-branco com frio e neve poéticos, *Perante o Teu Rosto* tem as cores de outra estação. É Primavera, os tons são claros e transparentes.

Tudo floresce nas supostas avessas do momento de vida de Jeongok, em harmonia com o estado de espírito de uma contemplativa aceitação do presente. Ao contrário das demais personagens, preocupadas com o que foi ou com o que aí vem, até as personagens fugidias como as do encontro no parque atentas ao passado; e apesar do peso que traz no coração como diz a sua voz interior na visita à antiga-casa-de-família-agora-loja antes de se livrar dele no abraço apertado à pequena desconhecida de Itaewon que pode ser o reflexo inocente da sua infância – "Deixa-me ver o que tenho à frente da cara", em raccord com a figura da pequenita a entrar de costas no plano. No fundo, como a personagem deixa perceber mais tarde no Novela, aliás tomando para si uma história aos 17 anos que pode vir do autor, fazendo de Jeongok um alter-ego de Hong Sangsoo, trata-se de respirar fundo o momento presente. Um pouco como o copo de água de Nanni Moretti no *Caro Diario* ou as cerejas do Kiarostami que também tem sabor no título (*O Sabor da Cereja* já foi apontado noutros textos como uma hipótese para "double bill" com *Perante o Teu Rosto*). Conta Jeongok à personagem do realizador, Jaewon (interpretado por Hae-hyo Kwon, actor que participa do mundo de Hong Sangsoo há algum tempo), que certa vez em que decidira morrer jovem teve uma epifania que esquecera e à qual regressara há pouco tempo porque aí encontrava beleza e consolação. Embora não use exactamente os termos de Roger Scruton, é isto que exprime a mulher no momento do desassombro confessional do filme. "Acredito que o paraíso se esconde à frente das nossas caras." Conseguir ver distintamente tudo, inteiro, "É pura graça. Isso é consolador."

Mas estamos num filme de Hong Sangsoo. O que assim descrito pode parecer cor-de-rosa, não é, pois não é, por mais que a estação seja a das flores. Já é a desolação do Inverno que Jaewon diz, nessa mesma conversa, central no filme (literalmente, já que a cena começa a meio dele), ter-lhe ficado gravado na memória como o que reflectia o rosto da actriz num filme dos anos 1990, também a lembrando vestida de verde-limão. E falhará logo a seguir a promessa de um último trabalho, um último encontro, talvez na província de Kangwon (onde decorre a segunda longa-metragem de Sangsoo: "*O Poder da Província de Kangwon*", 1998), a ter lugar muito depressa porque o tempo de vida pode ser muito curto. A falha é notificada por mensagem de voz, duas vezes reproduzida para o momento de riso, também dobrado… e desconcertante, graças aos céus. E à presença sensível de Yunhee Cho. A personagem dela dissera à personagem do realizador, "Os seus filmes são como novelas. Contos." Idem para *os Hong Sangsoo*. Este conto é de Primavera no Outono, ou de Outono na Primavera, é contado em planos-sequência com alguns zooms, num curso de encontros, em que há café matinal, ttebokkis, refrigerante e álcool, e que descreve um círculo entre dois movimentos ascendentes, dois enquadramentos urbanos, duas manhãs em que uma mulher observa outra mulher que dorme quase tocando a dela com a sua mão. "Estás a sonhar?"

Maria João Madeira